



PUBLICIDADE

2% das propostas para mestrado são a distância

No primeiro edital que permite a oferta de pós-graduação stricto sensu EAD, a Capes recebeu 17 propostas dessa modalidade entre 652 cursos de mestrado e doutorado solicitados por instituições de ensino do País

Alex Gomes e Ocimara Balmant, especiais para o Estado
27 de agosto de 2019 | 03h00

No primeiro edital que permite a oferta de cursos de mestrado a distância, a **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** recebeu 17 propostas de pós-graduação stricto sensu **EAD**. O número corresponde a 2% do total de 652 propostas de programas de mestrado e doutorado enviados por instituições de ensino do País.

LEIA TAMBÉM > **Weintraub espera adesão de 1/4 das universidades federais ao Future-se**



Para Nelson Boni, da Abed, tecnologia enriqueceu experiência em EAD Foto: ABED

O prazo para envio das propostas terminou em 9 de agosto e segue a portaria nº 90, publicada em abril de 2019. O texto regulamenta os programas de pós-graduação stricto sensu a distância e permite a submissão de propostas nessa modalidade. Nesta primeira etapa, só programas de mestrado poderiam ser inscritos.

“O número revela a cautela das instituições ao propor cursos de pós-graduação stricto sensu na modalidade a distância e sinaliza a preocupação em garantir da qualidade dos cursos oferecidos”, afirma Sônia Bão, diretora de avaliação da Capes. “Das 17 propostas, a maioria é oriunda de instituições já consolidadas no Sistema Nacional de **Pós-Graduação**.” Entre as propostas submetidas à Capes, duas se enquadram em Ciências da Vida, nove em Humanidades, uma em Exatas e cinco são multidisciplinares. Parte delas foi encaminhada por grandes grupos, como YDUQS (antiga Estácio), Ser Educacional e Cruzeiro do Sul Educacional.

O Ser Educacional protocolou solicitação para abertura de um curso de mestrado a distância em Administração para a Universidade da Amazônia (Unama). Para o próximo ano, pretende submeter propostas para cursos da Uninassau, do Recife, e da Universidade de Guarulhos - UNG/Univeritas.

“Isso na **Região Norte**, em especial devido à carência de programas no interior, é um grande avanço pois permitirá que, se aprovado pela Capes, o mestrado tenha um alcance maior, possibilitando que pessoas de cidades mais distantes possam realizá-lo”, afirma Francislene Hasmann, diretora adjunta de regulação do grupo Ser Educacional.



Francislene, da Ser Educacional, diz que mestrado poderá ir a cidades mais distantes Foto: Ser Educacional

Já o Grupo Cruzeiro do Sul apresentou uma proposta de mestrado em Estudos da Linguagem, por considerar a “demanda pela formação de quadros de qualidade para atuar no ensino básico” e sua experiência na modalidade EAD em Cursos de Graduação e de Pós-graduação Lato Sensu, incluindo programas na área de Letras. “O que será necessário, e sem dúvida será feito, é o desenvolvimento de novas abordagens mais adequadas a programas stricto sensu”, afirma Tania Cristina Pithon-Curi, pró-reitora de Pós-graduação e Pesquisa.

Requisitos

De forma geral, a Capes pretende garantir a qualidade dos cursos stricto sensu a distância com alguns critérios que já valem para os cursos presenciais. Para os docentes, por exemplo, a exigência de produção intelectual continuará a mesma e o número de alunos por orientador será limitado. Atividades relacionadas a laboratórios e seminários integrativos, por exemplo, devem ser realizadas de forma presencial, o que pode ocorrer tanto na sede da instituição quanto em polos de ensino a distância pelo País. Além disso, podem oferecer pós stricto sensu EAD só instituições cuja nota no Índice Geral de Cursos (IGC) seja no mínimo 4 - o IGC vai de 0 a 5.

Apesar disso, os desafios já existentes em EAD não devem ser ignorados, ressalta o coordenador da área de Educação da Capes, Robert Verhine. “Não estamos entrando em área nova, sabemos que a graduação EAD tem muitos problemas. Andamos com muito cuidado para garantir que os cursos de pós

sejam de qualidade e não para massificar. Queremos ir a lugares nos quais os presenciais não conseguem chegar.”

Embates

A autorização para cursos de pós-graduação stricto sensu na modalidade a distância suscita discussões parecidas às que surgiram no início da oferta de cursos de graduação EAD, no início dos anos 2000. Hoje, duas décadas depois, algumas críticas parecem ter sido dirimidas, mas outras seguem em pauta.

O fato de o estudante não conseguir organizar o tempo para o aprendizado, por exemplo, é tópico descartado. É possível, sim, ter disciplina e cumprir o cronograma de estudos. As limitações tecnológicas que poderiam impedir o aprendizado também não entram em discussão.

O avanço de ferramentas como inteligência artificial e gamificação se mostram eficazes para potencializar o aprendizado. “As novas técnicas de ensino e aprendizagem e as novas tecnologias na área de educação a distância tornaram o EAD uma modalidade mais rica em termos de experiência”, afirma Nelson Boni, conselheiro da Associação Brasileira de Educação a Distância (Abed).

Dúvidas

Por outro lado, algumas críticas persistem, como o fato de o ensino a distância tirar do aluno uma vivência presencial importante, a discussão sobre a formação dos professores ou tutores e as ressalvas quanto a áreas que não devam entrar na modalidade. São esses os pontos que reaparecem agora no debate sobre o stricto sensu a distância.

“Se há algo fundamental, principalmente na pós-graduação, que visa a produção de conhecimento, é a vivência no ambiente físico da instituição, a humanização do processo de ensino e aprendizagem”, afirma Antônio Gonçalves, presidente do Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior (Andes). “Entendemos que a educação a distância deveria ser mais uma ferramenta, não ocupar o espaço do ensino presencial.”

Gonçalves também critica a determinação do IGC - formado pela média ponderada de notas de graduação e pós-graduação da instituição - como pré-requisito principal para os cursos que podem enviar propostas. “O índice não é garantidor de uma real qualidade dos cursos. Não se consideram diversos aspectos, como a relevância e o impacto social do programa.”

Com relação à formação do corpo docente, o artigo 20 da portaria tem gerado diferentes interpretações. O texto diz que a relação de professores, além dos docentes permanentes, “poderá incluir outras categorias, conforme legislação em vigor”. Gonçalves, da Andes, considera uma possibilidade de precarizar o trabalho dos professores: “É possível interpretar o artigo como permissão para contratar um docente horista em qualquer instituição. Isso é bem negativo”.

O coordenador da área de Educação da Capes, Robert Verhine, afirma que há uma abertura para ideias novas surgirem, sem excluir nenhuma possibilidade. “As categorias permitidas são docentes permanentes, colaboradores e visitantes. Porém, acreditamos que pode ocorrer no futuro uma mudança de tipos de categoria e, por isso, deixamos o ponto em aberto. Por exemplo, poderia se pensar na inclusão de tutores, como existem na graduação.”

Para entender

O processo que culminou na portaria 90 da Capes, de abril deste ano, começou em 2017. Em maio daquele ano, o Decreto nº 9.057 regulamentou o artigo 8º da Lei nº 9.394, de 1996 (Lei de Diretrizes e Base da Educação), referente ao ensino a distância, e preconizou em seu artigo 18 que a oferta de programas de pós-graduação stricto sensu na modalidade a distância ficaria condicionada à recomendação da Capes, observadas as diretrizes e os pareceres do Conselho Nacional de Educação.

Em dezembro de 2017, A Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação (CES/CNE) publicou a Resolução nº 7, estabelecendo normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação stricto sensu. Em seu artigo 3º, estabeleceu que as instituições credenciadas para a oferta de cursos a distância poderiam propor programas de mestrado e doutorado na modalidade e definiu que caberia à Capes a definição dos procedimentos avaliativos.

Já em 2018, a Capes instituiu um Grupo de Trabalho com o objetivo de fornecer subsídios para a regulamentação da Educação a Distância (EaD) nos programas de Pós-Graduação Stricto Sensu. Dessa atividade resultou a produção da Portaria nº 90, de 24 de abril de 2019, que regulamenta os programas de pós-graduação stricto sensu na modalidade a distância, abrindo, assim, a possibilidade de submissão de propostas de cursos novos nessa modalidade exclusivamente para o mestrado. Somente após o primeiro ciclo avaliativo da implementação e avaliação dos programas de mestrado a distância, com renovação do reconhecimento e no mínimo nota 4, é que a instituição poderá solicitar a criação do doutorado.

NOTÍCIAS RELACIONADAS

Media Lab: Confira alguns projetos. >> Patrocinado:Media Lab

Tudo o que sabemos sobre:

Capes [Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior]

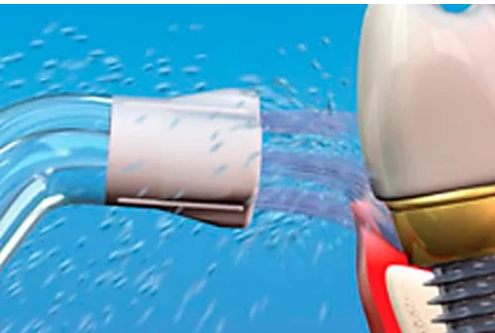
Ser Educacional

pós-graduação

ensino a distância

Encontrou algum erro? [Entre em contato](#)

MAIS NA WEB



Substituto do fio dental chega para acabar com mau hálito!
www.superwaterfloss.com



Veja o que os aparelhos auditivos devem custar
247finance.org



O segredo para comprar na Americanas que as pessoas não sabem
Cuponomia

RECOMENDADAS PARA VOCÊ



Crianças se apropriam de muitos conhecimentos na prática



MEC quer revalidar diplomas em universidades particulares - Educação

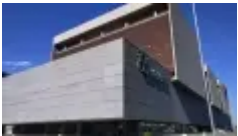


Como a Música se integra no currículo do Oswald

DESTAQUES EM EDUCAÇÃO



Em escritório a Guedes, ministro da Educação escreve 2 vezes 'paralisação' com 'z'



MEC vai cortar recurso da Capes e federais terão mesmo orçamento



Sonha em estudar nos EUA? O país quer mais alunos brasileiros

PUBLICIDADE

PUBLICIDADE

Tendências:

[Inscrições para a Fuvest 2020](#) abertas até o dia 20 de setembro

[MEC](#) vai cortar recurso da Capes e federais terão mesmo orçamento

Bolsonaro promete medida provisória para [carteira estudantil digital](#)

Câmara quer [R\\$ 250 milhões da Lava Jato](#) para bolsas do CNPq

[Datas dos vestibulares 2020](#): veja cronograma de inscrições e provas

Cupons Estadão

PUBLICIDADE

Cupom de desconto KaBuM 2019

Cupom de desconto KaBuM: 10% OFF em acessórios para Celular e Smartphones.

Cupom de desconto Kaspersky 2019

Cupom Kaspersky Small Office Security R\$260

Cupom de desconto Descomplica 2019

77% OFF em Plano Medicina Intensivo Power 2019 usando o cupom Descomplica!

PUBLICIDADE

Duas visões sobre o bloqueio de verbas para bolsas de pesquisa

O 'Estado' convidou dois especialistas, com opiniões diferentes sobre o tema, para comentar o corte de recursos. Com qual posição você concorda mais?

Priscila Mengue, O Estado de S.Paulo

03 de setembro de 2019 | 07h00

SÃO PAULO - O governo **Jair Bolsonaro** **anunciou o corte de mais 5.613 bolsas de pós-graduação** que seriam ofertadas pela **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**, agência federal de fomento à pesquisa, a partir de setembro. O congelamento, que passa a vigorar neste mês, soma-se a outras 6.198 bolsas que haviam sido bloqueadas no 1º semestre. Se não houver desbloqueio de recursos, nenhum novo auxílio será concedido este ano.

LEIA TAMBÉM > MEC bloqueia mais verbas e corte já afeta 11,8 mil bolsas de pós-graduação

O **Estado** convidou dois especialistas, com visões diferentes sobre o tema, para comentar o bloqueio de verbas. Com qual visão você concorda mais? **Vote na enquete ao final da matéria.**

“ Em 2020, a situação será dramática. Cursos vão ficar ameaçados ”

Ildeu de Castro Moreira, presidente da SBPC

O presidente da **Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC)** e professor da **Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)**, Ildeu de Castro Moreira, observa que os bloqueios sucessivos de recursos já ameaçam a imagem da ciência brasileira no exterior e teme a saída mais rápida de pesquisadores.

Qual é o impacto desse corte?

É muito negativo, porque a Capes é agência fundamental para a pesquisa, que grande parte é pela pós-graduação. Ano que vem a situação vai ser dramática. Os cursos que já existem vão ficar ameaçados e os novos, reduzidos. Estão tirando um grande número de bolsas que contribuem muito para a melhoria da ciência brasileira. E ainda se reduziu drasticamente o fomento do **CNPq** (órgão do Ministério da Ciência e Tecnologia), que é fundamental. Não adianta ter pesquisador se não tem material, se não se pode viajar para congresso...

O corte também afeta a graduação e a educação básica?

A Capes tem uma importância para a educação básica, com a melhoria das licenciaturas. E tem programa de qualificação para melhorar a formação de professores.

Isso afeta a imagem da pesquisa brasileira no exterior?

Já está afetando desde 2014, 2015 (*com cortes*)... Uma dezena de matérias em revistas internacionais já abordava isso.

Pode aumentar a saída de pesquisadores para o exterior?

Isso já está acontecendo. Vamos perder, estamos perdendo e vamos perder mais. Pode criar um processo mais rápido do que imaginamos, conforme outros países perceberem que temos jovens brilhantes. E não se perde só jovens formados, outros deixam de ir para essas áreas, pois desanimam.

“ Se governo quebra, precisa cortar custo de alguma lugar ”

João Batista Araújo e Oliveira, ex-secretário do MEC

Já o presidente do Instituto Alfa e Beto e ex-secretário executivo do **Ministério da Educação**, João Batista Araújo e Oliveira destaca que o cenário fiscal deteriorado do País exige sacrifícios e defende a realização de reformas profundas para evitar o agravamento da crise. Segundo ele, é preciso dar "mais flexibilidade" para que universidades, municípios e escolas usem os recursos de modo mais eficiente.

O corte das bolsas é necessário?

O País vive crise extremamente grande. O governo federal quebrou, quase todos os governos estaduais quebraram. Não há consciência clara da sociedade sobre isso. Se o governo quebra, precisa cortar o custo de algum lugar. Como o governo tem amarras, não pode demitir, aí tem de cortar. Não tem a maldade dita pelas pessoas. Para dar para a Capes, precisa tirar de alguém, do ensino médio, da Saúde... É cruel, mas é a realidade. Essas coisas são previsíveis. E podem piorar.

O que poderia mudar esse cenário na educação?

Flexibilizar as condições para que sejam eficientes. Tem muita ineficiência, e, não porque os gestores são incompetentes, mas porque não podem tomar decisões objetivas, não podem mandar uma pessoa incompetente embora, nem fechar uma turma que tem só duas pessoas. Não se trata de culpar pessoas ou vitimizar instituições. A não ser que sejam feitas reformas profundas, a situação só vai piorar. Precisa de mais flexibilidade para que as universidades, as escolas, os municípios, possam usar recursos de maneira mais eficiente.

Mas por que cortar na educação?

A Educação é um dos ministérios mais volumosos, 1% da Educação dói menos do que 100% da Cultura. Tem de cortar de algum lugar. Cada vez nascem menos pessoas e a expectativa de vida é maior. Daqui a 20 anos, será impensável gastar o que se gasta hoje em educação básica. Tem é de dar condições para o setor público ser mais eficiente.

Cortar recurso de pesquisa não tem impacto?

Nem toda universidade precisa fazer pesquisa. Primeiro porque não precisa e segundo porque não tem dinheiro. No mundo é assim. A pesquisa é uma atividade extremamente especializada, cara e que precisa de massa crítica. O ensino superior não precisa que todo professor seja pesquisador. O Brasil põe na constituição que a universidade é ensino, pesquisa e extensão. Se criam essas leis utópicas e, depois, não tem dinheiro para pagar. Na prática: quais produzem pesquisa de verdade?

Com qual visão você concorda mais?

Ildeu de Castro Moreira, presidente da SBPC

João Batista Araújo e Oliveira, ex-secretário executivo do M

Nenhuma das duas

194 VOTOS

Powered By 

NOTÍCIAS RELACIONADAS

- [MEC vai cortar recurso da Capes e federais terão mesmo orçamento](#)
- [Novo programa da Unesp aceita doação até com cartão de crédito](#)

Tudo o que sabemos sobre:

Capes [Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior]

Ministério da Educação

ensino superior

pós-graduação

Pesquisa Científica

Ildeu de Castro Moreira

João Batista Araújo e Oliveira

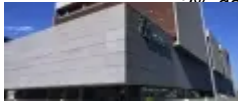
educação

Encontrou algum erro? [Entre em contato](#)

DESTAQUES EM EDUCAÇÃO



Em escritório a Guedes, ministro da Educação escreve 2 vezes 'paralisação' com 'z'



9% das propostas para mestrado são a distância. Educação Estadão
federais terão mesmo orçamento



Sonha em estudar nos EUA? O país quer mais alunos brasileiros



Tendências:

- Inscrições para a [Fuvest 2020](#) abertas até o dia 20 de setembro
- [MEC](#) vai cortar recurso da Capes e federais terão mesmo orçamento
- Bolsonaro promete medida provisória para [carteira estudantil digital](#)
- Câmara quer [R\\$ 250 milhões da Lava Jato](#) para bolsas do CNPq
- [Datas dos vestibulares 2020](#): veja cronograma de inscrições e provas

Cupons Estadão

PUBLICIDADE

Cupom de desconto KaBuM 2019

Cupom de desconto KaBuM: 10% OFF em acessórios para Celular e Smartphones.

Cupom de desconto Kaspersky 2019

Cupom Kaspersky Small Office Security R\$260

Cupom de desconto Descomplica 2019

77% OFF em Plano Medicina Intensivo Power 2019 usando o cupom Descomplica!

PUBLICIDADE